

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MEIRIANE TRAIN DE SOUZA

AS MÍDIAS PROMOVENDO COMUNICAÇÃO E CIDADANIA

CURITIBA

2013

MEIRIANE TRAIN DE SOUZA

AS MÍDIAS PROMOVENDO COMUNICAÇÃO E CIDADANIA

Trabalho apresentado à Disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica como requisito parcial para aprovação no curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Mídias Integradas na Educação, setor de Educação Profissional e Tecnológica da Universidade Federal do Paraná.

Orientador(a): Prof^a.MSc. Águeda Teresinha T. Thormann

CURITIBA

2013

AS MÍDIAS PROMOVEDO COMUNICAÇÃO E CIDADANIA

SOUZA*, MeirianeTrain.

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR.

Polo UAB de Apoio Presencial em Rio Negro PR

RESUMO - Este artigo apresenta uma pesquisa sobre as mídias na educação, realizada em um Colégio Público de Rio Negro, Paraná, junto a uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental com quarenta alunos. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação que teve a duração de três semanas. Foram apresentadas atividades relativas ao tema “O modo de vida dos paranaenses”, por meio de diferentes mídias: pesquisa na internet, vídeos e slides na TV da sala de aula, uso de rádio e DVD. Todos estes recursos e procedimentos foram utilizados para preparar um programa de rádio simulado, na rádio escola. Para avaliar a aceitação das mídias pelos alunos, foi aplicado um questionário. O resultado foi levantado pela análise quantitativa e qualitativa dos dados posteriormente confrontados com o discurso dos autores pesquisados. A pesquisa ocorreu entre o mês de março e maio do primeiro semestre de 2013.

Palavras-chave: Mídias. Comunicação. Cidadania.

INTRODUÇÃO

A utilização de mídias como estratégias de ensino requer critérios de adequação aos conteúdos e conhecimento de como funcionam. Isso, para que sejam usadas com propriedade e respeitando a disponibilidade da escola. Por exemplo, para o senso comum, o rádio é utilizado para ouvir música e notícias. Porém, no ambiente escolar, ao se utilizar a mídia rádio, é relevante propiciar aos alunos entendimento sobre a importância de uma rádio escolar para divulgação de projetos, notícias e curiosidades e não apenas para ouvir músicas.

Dessa forma, a utilização da mídia rádio pode ser vista também como forma de criar comprometimento entre educadores e educando, para que o rádio se torne um instrumento eficaz no aprendizado, interagindo a comunicação oral, cultura e exposição do pensamento durante as atividades realizadas.

O projeto foi desenvolvido com os alunos do 8º ano, de um Colégio Estadual da cidade de Rio Negro – Paraná. A proposta foi integrar diferentes mídias ao processo ensino aprendizagem, proporcionando aos alunos a vez de se manifestarem, planejarem e produzirem um programa de rádio e se responsabilizando por essas ações. Ou seja, visava-se, a longo prazo, contribuir para o desenvolvimento da cidadania desses alunos. Pensou-se que, estas ações, funcionariam como um ensaio de vida aos alunos, permitindo que tivessem voz ativa na sua comunidade escolar. Da mesma forma, esta pesquisa permitiu ao pesquisador constatar de que forma a utilização das mídias, incluindo uma rádio escolar podem ajudar na formar melhores cidadãos, estimular os alunos a formarem grupos para a criação da programação da rádio, com temas diversificados, voltados à cidadania, com a assistência de professores.

A utilização de mídias como forma de ensino devem ser usadas com propriedade, para que haja adequação com conteúdos, com a disponibilidade da escola, entre outros. Por exemplo, para o senso comum, o rádio é utilizado para ouvir música e notícias. No ambiente escolar, ao se utilizar a mídia rádio, deve-se propiciar o entendimento dos alunos sobre a importância de uma rádio escolar para divulgação de projetos, notícias e curiosidades e não apenas para ouvir músicas.

O projeto foi relevante também, como forma de criar responsabilidade entre educadores e educando, para que este se torne um instrumento eficaz no

aprendizado, interagindo a comunicação oral, cultura e exposição do pensamento durante as atividades realizadas. Assim, teve-se como questão norteadora desta pesquisa: como promover comunicação e cidadania, utilizando as mídias como ferramenta pedagógica?

Como objetivo geral, buscou-se investigar de que forma promover comunicação e cidadania, utilizando as mídias como ferramenta pedagógica. Para alcançar esse objetivo geral, elegeram-se os objetivos específicos: integrar diferentes mídias ao processo ensino e aprendizagem; explorar o potencial do programa Rádio Escola desenvolvido nas escolas; avaliar a receptividade das mídias pelos alunos.

O rádio é um meio de troca de ideias, traz benefícios para a sociedade escolar, troca informações, estimula o aprendizado e descobre talentos. Oportuniza o aluno ouvir e ser ouvido, trabalhar em equipe.

As mídias impulsionam as relações entre alunos, escola e comunidade escolar, ajudam a desenvolver a auto-estima, a criatividade e a formação de ideias e opiniões sobre diversos temas. Também podem mudar a forma de pensar e agir dos envolvidos no projeto, afastando-os de possíveis caminhos indesejáveis que a marginalização.

Desta forma, pensou-se que, com a efetivação do projeto, os alunos praticarão de forma real a cidadania, a organização e conhecerão os fundamentos teóricos e práticos das mídias, tendo em vista uma oportunidade de futuro trabalho, trazendo os educandos para dentro da escola, mesmo fora do horário de aula.

REVISÃO DE LITERATURA

É necessário, primeiramente, definir o que se entende por mídia. Mídia é uma palavra derivada do latim que significa meio e possui vários sentidos, inclusive como “designação de meios de comunicação social, como jornais, revistas, cinema, rádio, etc” (HOLANDA, A.B., 1986, p.1133)

Este artigo trata as mídias como suporte físico que transporta signos, códigos, linguagens e mensagens.

Segundo Moran¹(2007), a escola precisa exercitar novas linguagens que sensibilizem e motivem os alunos, a se expressarem através da dramatização, de entrevista gravada, propondo formatos atuais, como uma propaganda de rádio, uma reportagem de jornal, um vídeo. A motivação dos alunos aumenta quando realizam pesquisas, onde possam expressar formatos e códigos mais próximos de sua sensibilidade.

Ferrete (1994, p.157), diz que a escola está ligada ao progresso, considerada como “agência educativa” e que corresponde à vida das cidades. E a ela (escola) está ligado o “papel político” da educação escolar enquanto formação para a cidadania. Ferrete ainda afirma: “Que a forma escolar emerge como forma dominante de educação na sociedade atual”. Declara, ainda, que as demais formas de educação são consideradas secundárias: “... as demais formas de educação, ainda que subsistam na sociedade moderna, passam por um plano secundário, se subordinam à escola e são aferidas a partir dela.”

Ferrete (1994), relata ainda que a escola está cada vez sendo sobrecarregada, que é alargada tanto no sentido vertical, ou seja, espichada para cima - terceiro grau, quarto grau, como para baixo – a pré-escola.

Isto significa que se atribui à escola tudo o que é educativo, até ações que eram realizadas fora dela.

Para Moran (2007), a educação é um processo de construção da consciência crítica. Essa construção começa com a problematização dos dados que nos chegam direta ou indiretamente, através dos meios, por exemplo, recontextualizando-os numa perspectiva de conjunto totalizante, coerente, um novo texto, uma nova síntese criadora. Moran ressalta o valor da tecnologia na escola, principalmente a televisão e o computador como afirma:

(...) os meios de comunicação desenvolvem estratégias e fórmulas de sedução mais e mais aperfeiçoadas: o ritmo alucinante das transmissões ao vivo, a linguagem concreta, plástica, visível. Mexem com o emocional, com as nossas fantasias, desejos, instintos. Passam com incrível facilidade do real para o imaginário.²

¹ Disponível em: http://www.eca.usp.br/moran/midias_educ.htm

² Disponível em: http://www.eca.usp.br/moran/midias_educ.htm

Os meios de comunicação são reconhecidos pela maioria da população, principalmente pelas crianças. Esse reconhecimento diz que os processos educacionais não podem ficar alheios a estes instrumentos eficientes com os quais os alunos convivem.

Moran (2007), alerta que esta educação ideal precisa ser preparada, oferecer instrumentos aos professores para realizarem atividades mais interessantes, inovadoras e desafiadoras, como declara: “Quanto mais tecnologias avançadas, mais a educação precisa de pessoas evoluídas, competentes e éticas. A sociedade torna-se cada vez mais complexa e pluralista, exige pessoas mais abertas, criativas, inovadoras e confiáveis.”

Dimmi Amora³, também questiona se o professor está preparado para utilizar os meios de comunicação. Ela lembra que a evolução das comunicações de massa está ligada à evolução da humanidade e frisa, ainda, que os meios que surgem, hoje, já trazem a possibilidade de interação entre os interlocutores, quer dizer, que o produtor da mensagem a produz levando em conta o seu receptor. Amora dá um depoimento fantástico: “... a esperança, talvez a única, para uma profunda transformação dos meios de comunicação, é a escola.

Ligia Silva⁴,reflete que os professores devem escolher como eles querem utilizar as mídias no processo e diz: “...não deve ser de forma tecnicista, apenas como mero recurso pedagógico, mas uma forma de elaborar o conhecimento”.

Freire (2011) escreve sobre as mídias na prática do professor e como as transformações tecnológicas mudaram as relações entre as pessoas, afetaram a escola e o modo de ensinar. Freire afirma que as tecnologias para serem eficazes dependem de como o uso delas é feito, como declara: “As tecnologias não são boas ou más. Depende do uso que você faz delas.”

³ Disponível em: <http://www.anj.org.br/jornaleeducacao/biblioteca/resenhas/tecnologia-e-educacao-as-midias-na-pratica-docente>

⁴ Disponível em: <http://www.anj.org.br/jornaleeducacao/biblioteca/resenhas/tecnologia-e-educacao-as-midias-na-pratica-docente>

Freire sugere que é preciso fazer uma reflexão sobre como a escola faz uso destas tecnologias com seus alunos e se são promovidos debates sobre como a evolução das tecnologias gera transformações na sociedade.

Ele reflete sobre a presença veloz de informações, devendo ser transformadas (“ou não”) em conhecimento.

Durante o período escolar, a mídia mostra o mundo de uma forma mais fácil e mais agradável, sem precisar fazer esforço para entender: ela fala do cotidiano, dos sentimentos, das novidades. A mídia continua educando como contraponto à educação convencional, educa enquanto diverte.

Moran (2007) reforça o valor das mídias na escola, principalmente, a televisão e o computador, como afirma:

(...) os meios de comunicação desenvolvem estratégias e fórmulas de sedução mais e mais aperfeiçoadas: o ritmo alucinante das transmissões ao vivo, a linguagem concreta, plástica, visível mexem com o emocional, com as nossas fantasias, desejos, instintos. Passam com incrível facilidade do real para o imaginário.⁵

Para Moran (2007), deve-se estabelecer pontes afetivas entre educadores e meios de comunicação, ao afirmar que educar os educandos para que, junto com seus alunos compreendam melhor o fascinante processo de troca de informações-ocultamento- sedução dos códigos polivalentes e suas mensagens. Educar para compreender melhor seu significado dentro da sociedade, para ajudar na sua democratização, onde cada pessoa possa exercer sua cidadania.

Através das mídias, a transmissão das informações é mais rápida e fácil e pode facilitar o trabalho do professor. Mesmo assim, o aluno precisa do professor para interpretar, contextualizar, relacionar as informações.

É importante que se enriqueça este referencial com mais uma explanação de Moran (2007) quando classifica a relação Comunicação, Meios de Comunicação e Escola em três níveis: organizacionais, de conteúdo, comunicacional.

⁵ Disponível em: http://www.eca.usp.br/moran/midias_educ.htm

Ainda segundo Moran (2007), o nível organizacional prevê uma escola mais participativa, menos centralizadora, menos arbitrária, mais adaptada a cada indivíduo:

Nível de conteúdo – contempla uma escola que fale da vida, dos problemas que afligem os jovens. É importante buscar nos meios de comunicação, abordagens do cotidiano e incorporá-las às aulas.

No nível comunicacional aborda-se conhecer e incorporar todas as linguagens e técnicas utilizadas pelo homem contemporâneo. É preciso valorizar as linguagens audiovisuais, junto com as convencionais para uma perfeita interação das linguagens.

METODOLOGIA

A metodologia contemplou pesquisa bibliográfica e após pesquisa de campo. O universo escolhido para a aplicação da pesquisa foram quarenta alunos de 8º ano do Ensino Fundamental de um Colégio Estadual de Rio Negro. Selecionados os autores que escreveram sobre o emprego das mídias na educação, a leitura deles deu suporte para todo o trabalho realizado. Foi elaborado o pré-projeto, partiu-se para a pesquisa de campo. Escolheu-se a pesquisa-ação educacional, porque, segundo Tripp (2005) esta pesquisa é uma estratégia para o desenvolvimento do professor e pesquisadores, de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência disto, o aprendizado de seus alunos.

Dentre os tipos de pesquisa-ação, seguiu-se o primeiro ciclo, porque entendeu-se que atenderia aos objetivos propostos. Planejou-se a prática, esta foi implementada, descrita e avaliada, da seguinte forma:

ETAPA 1 – Os alunos foram conduzidos ao laboratório de informática para pesquisar sobre o tema pré-definido: o modo de vida dos paranaenses. Divididos em quatro equipes, cada uma delas recebeu um subtema para seu trabalho: 1 cultura, 2 – principais pontos turísticos,- 3- clima, -4 –agricultura.

ETAPA2 - De posse dos conteúdos da pesquisa, foi o momento da socialização. Cada equipe apresentou o que pesquisara, da maneira mais criativa

possível: algumas o fizeram através de teatro, dramatização, apresentação de pontos turísticos, através de slides, declamação de poesias de autores paranaenses, debates. Organizou-se uma mesa redonda para o debate e registro dos fatos mais significativos, para serem apresentados na rádio escola. Este momento foi quando a turma toda tomou conhecimento da totalidade do tema abordado e por isso houve muitos questionamentos, o que enriqueceu o estudo. Todo este trabalho serviu para a preparação do programa de rádio, na aula seguinte.

ETAPA 3 – Preparação do Programa de Rádio, de posse de todas as informações da pesquisa sugerida, foi simulado um programa de rádio, que levou o nome de Cultura na Escola. Cada grupo teve cinco minutos para expor seus conhecimentos sobre os temas de maneira informal, sem ajuda de anotações. Na parte final do programa foi realizada uma seção de perguntas dos ouvintes, os mesmos eram alunos da turma que participaram do programa como telespectadores, interagindo assim com os demais que estavam apresentando. Esta etapa foi finalizada com um questionário para os alunos.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, apresenta-se o resultado da pesquisa pela análise dos questionários, respondidos por quarenta alunos do 8º ano Ensino Fundamental. Foi feita a análise quantitativa dos dados. Concomitantemente, fez-se a análise qualitativa, confrontando os resultados obtidos, com o discurso dos autores pesquisados. Os questionários contêm questões objetivas e questões abertas, oportunizando aos alunos justificarem suas respostas. Serão dispostas as questões e em seguida as respostas dos alunos e análise das mesmas.

1 - Quais instrumentos de mídia sua escola possui?

- () televisão-DVD - 40 alunos marcaram esta opção, ou seja, 100%.
- () CD Payer / rádio - 35 alunos marcaram esta opção, ou seja, 85%.
- () laboratório de informática - 37 alunos marcaram esta opção, ou seja, 90%.
- () outros – nenhum aluno optou por esta resposta.

Quais?- telefone - 10 alunos marcaram esta opção, ou seja, 25%.

Pelos resultados obtidos, pode-se considerar que o Colégio está equipado com os principais aparelhos da mídia, indispensáveis para um bom trabalho educativo. 25% dos alunos acrescentaram o telefone como aparelho de comunicação que a escola possui.

10% dos pesquisados afirmaram que o DVD não funciona. Surpreendeu o fato de um número considerável de alunos haver feito esta observação, o que nos leva a pensar que os alunos apreciam o uso deste aparelho em sala de aula.

2 - Com que frequência são utilizados, na escola, esses aparelhos?

- () às vezes – 30 alunos marcaram esta opção, ou seja, 75%.
- () todos os dias – nenhum aluno optou por esta resposta.
- () mensalmente – nenhum aluno optou por esta resposta.
- () quinzenalmente – nenhum aluno optou por esta resposta.
- () não são usados - 10 alunos marcaram esta opção, ou seja, 25%.

75% dos informantes assinalaram que os aparelhos são usados “às vezes”.

25% afirmaram que não são usados os aparelhos de mídia. Este resultado levou a uma reflexão: Por que um número elevado registrou não usar os aparelhos? Embora 75% tenham assinalado serem usados “às vezes”, isto leva a se deduzir que os aparelhos são usados poucas vezes pelos educadores.

Diante desta situação e considerando que se esta em plena era tecnológica, constata-se que as mudanças no ensino se fazem necessárias. Precisa-se envolver os alunos pela emoção e as mídias, quando bem planejadas, no contexto escolar atingirão os alunos nos seus sentimentos, por meio de atividades criativas e nisto haverá o despertar que se espera atingir no ensino.

Segundo Moran (2007b, p. 167-169) “relaxar, vendo, ouvindo, tocando as pessoas na tela, que mostram como viver, ser feliz e infeliz, amar e odiar.

Na questão três, os alunos poderiam marcar mais do que uma opção de resposta.

3 - Você possui algum desses aparelhos em casa? Quais?

- () rádio – 33 alunos marcaram esta opção, ou seja, 82%.
- () TV - 40 alunos marcaram esta opção, ou seja, 100%.
- () computador - 20 alunos marcaram esta opção, ou seja, 50%.
- () CD – 6 alunos marcaram esta opção, ou seja, 15%.
- () DVD - 35 alunos marcaram esta opção, ou seja, 87%.

Como se pode observar 100% dos alunos possuem TV em casa. 82% possuem rádio. 50% possuem computador, 87% possuem DVD e 15% possuem CD.

A pesquisa mostra que os alunos convivem com as mídias em casa. Portanto, não se pode eliminar esses instrumentos da vida deles, quando ingressam na escola. Como afirma Moran (2007), a educação fundamental é feita em casa pelos pais e pela mídia. Quando a criança chega à escola, os processos fundamentais de aprendizagem já estão desenvolvidos de forma significativa. “Urge também a educação para as mídias, para compreendê-las, criticá-las e utilizá-las mais abrangente possível.”

4- Você acha importante utilizar os aparelhos de mídia para aprender as atividades escolares? Por quê?

100% dos entrevistados responderam que “sim”. A maioria respondeu que é para que as aulas fiquem menos “chatas”. Alguns fizeram afirmações bem objetivas, como: “Sim, porque às vezes, o professor não consegue explicar.” Ou: “Acho, para sair um pouco da mesma coisa.” Ou: “ Sim, a gente aprende mais, é mais divertido e as aulas ficam mais dinâmicas”.

Para Moran (2007, p. 167-169), a relação com a mídia eletrônica é prazerosa, ninguém obriga, é feita através da sedução, da emoção, da exploração sensorial, da narrativa, aprende-se vendo as histórias dos outros e histórias que os outros nos contam... “A educação escolar precisa compreender e incorporar as novas linguagens, desvendar seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações.” O uso das mídias atrai o aluno porque fazem parte do seu dia a dia. Elas falam de vida, dos problemas afetivos, do mundo que envolve o aluno. Além do que, sai da sua rotina, conseguindo, o professor, chamar a atenção e participação do aluno, fazendo com que este passe a gostar mais de aprender.

5 - Qual dos aparelhos você achou mais importante no seu aprendizado?

() laboratório de informática - 28 alunos marcaram esta opção, ou seja, 70%

() rádio– 5 alunos marcaram esta opção, ou seja, 12%

() televisão / DVD– 17 alunos marcaram esta opção, ou seja, 42%

Por que escolheu esta opção?

70% dos informantes escolheram como aparelho mais importante o laboratório de informática. 42% escolheu a TV e o DVD 12% escolheu o rádio.

As tecnologias permitem mostrar várias formas de captar o mesmo objeto, representando-o sob ângulos e meios diferentes: movimentos cenários, sons integrando o racional e o afetivo, espaço e tempo, concreto e abstrato.

Para Moran (2007, p. 167-169), a sua teoria não trata de se opor às técnicas convencionais da escola, mas integrá-las, aproximá-las para que educação seja um processo completo, rico, estimulante: “Educar para compreender melhor seu significado dentro da sociedade, para ajudar na sua democratização, onde cada pessoa possa exercer”

6 - Você acha que estes aparelhos devem ser utilizados diariamente em sala de aula para compreender e aprender os conteúdos? Explique sua resposta.

As opiniões dos alunos foram quase unânimes: 95% deles responderam que gostariam que as mídias fossem usadas diariamente e justificaram sua resposta, como declaram alguns dos entrevistados: “Sim, quanto mais a gente tem aulas diferentes, mais temos vontade de estudar e participar das aulas.” Ou como outro informante: “Sim, para melhorar nosso aprendizado.” Mas um depoimento, considerado de mestre, foi o seguinte: “Sim, porque com o material das pesquisas no laboratório, dá para conversar com os colegas.”Este aluno compartilha com a ideia de Paulo Freire (2005, p.146): que considera que é necessário o professor estabelecer o diálogo com o educando, como afirma: “...é possível estabelecer um diálogo entre o educando e o educador para tornar as práticas pedagógicas, os conteúdos curriculares e as estratégias mais significativas para os alunos.” Tal proposta visa à midiaticização do professor e a participação ativa do aluno. Somente o diálogo que implica um pensar crítico, é capaz também de gerá-lo. Sem ele não há comunicação e sem esta não há interação.

Mesmo os 5% dos alunos que se manifestaram contrários ao trabalho diário com as mídias, são a favor do uso desses instrumentos, como relatam alguns: “Não necessariamente todos os dias, mas uma vez por semana. É mais legal você vir para a escola para fazer coisas diferentes e não ficar cinco aulas, sentado.” Ou como relata outro aluno:” Não diariamente, mas de vez em quando é bom, porque às vezes tem uns alunos que ficam encalhados e isso ajuda.” Supõe-se que “encalhados” signifique reprovados, e que com trabalhos de pesquisa possam recuperar o conteúdo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em tempos em que a educação é autoritária e o professor controla e o aluno executa, espera-se que a tecnologia seja apoio para a interação, isto é, contribua no estabelecimento de relações de parceria na aprendizagem, entre professor, aluno e colegas.

O objetivo de explorar as mídias na transmissão de conhecimentos, bem como analisar a aceitação desses instrumentos pelos alunos, foi plenamente atingido com a participação de todos os envolvidos. Os alunos afirmaram e justificaram sua aceitação pelas mídias na aprendizagem. Eles declararam que possuem a maioria desses instrumentos da mídia em casa, por isso eles estão prontos para lidar com esses instrumentos, têm facilidade de produzir materiais audiovisuais, como comprovou-se durante as etapas realizadas. A mudança maior deve partir do professor, ele deve dialogar, aprender e acreditar no potencial que o aluno tem .

Porque não basta colocar os alunos em um laboratório de informática para pesquisa, a internet é um instrumento de ajuda, mas depois da pesquisa, deve haver o momento do debate, do estudo em grupo, da socialização, troca das informações e reflexão sobre as várias leituras do que foi pesquisado. Comprova-se isto na finalização da terceira etapa, onde ocorreu o questionamento, todos os envolvidos no processo, perceberam sua capacidade de responder sobre o tema com tranquilidade, coerência e de forma clara, mostrando dominar o conteúdo abordado,

e o mais importante, demonstrando gosto pelo aprende, pelo fato de estar fazendo algo diferente do que de costume.

Cabe, aqui, reforçar o pensamento de Moran (2007) de que a nova tecnologia exige pessoas mais bem preparadas e inovadoras para lidar com ela. E quando isso acontecer, pode-se identificar quais possibilidades a internet oferece para serem aplicadas na educação.

É importante frisar que os alunos se organizaram melhor durante a pesquisa no laboratório e na elaboração do programa de rádio. Usaram a linguagem virtual (usada nos chats e redes sociais) para responder os questionários.

Entende-se que esse estudo, pela sua relevância, abra precedentes para a realização de outros estudos, incluindo a oficialização de uma real Rádio Escola dentro dos Estabelecimentos de Ensino, pois a mídia rádio, como foi comprovado neste estudo, pode oferecer tantas possibilidades nas diferentes áreas, inovando e incentivando o aprendizado, deixando as aulas mais participativas e comunicativas.

REFERÊNCIAS

BARBERO, Jesús MARTÍN. Heredando el Futuro. Pensar la Educación desde la Comunicación, in *Nómadas*, Bogotá, septiembre de 1996, n. 5, p. 10-22. http://www.eca.usp.br/moran/midias_educ.htm

BARBERO, Jesus Martin. Reflexões de Jesús Martín-Barbero sobre a relação “comunicação e educação”. 2013. Disponível em <http://www.nead.uema.br/portal/index.php/8-noticias/990-reflexoes-de-jesus-martin-barbero-sobre-a-relacao-comunicacao-e-educacao>. Acesso em 16/06/2013

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da Língua Portuguesa, 2ª ed.** Rio de Janeiro: Fronteira, 1986.

FERRETE, Celso João. **Tecnologias, Trabalho e Educação/org...**[ET.al.]. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

FREIRE, Paulo. **As mídias na educação.** www.midiaseducação-videos.blogspot.com. Acesso 17/05/13.

MORAN, José Manuel. **Desafios na Comunicação Pessoal.** 3 ed. São Paulo: Paulinas, 2007a.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** Papyrus, 2007b, p. 167-169 Disponível em http://www.eca.usp.br/moran/midias_educ.htm. acesso em 16/06/2013

Tecnologia e Educação – As mídias na prática docente. **Wendel Freire (Org.), Dimmi Amora, Edméia dos Santos, Ligia Silva Leite, Marco Silva e Valter Filé WAK Editora.**
<http://www.anj.org.br/jornaleeducacao/biblioteca/resenhas/tecnologia-e-educacao-as-midias-na-pratica-docente>. Acesso em 09/05/13.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica, S P, v.31, n 3 2005.

